



COEDUC – Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Cultura – CNPq-UFMT

POVO BORORO – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

# Hipóteses relevantes:

**12.000 congelado**  
com cerca de 85 km de largura e uma  
profundidade de 30–50 m

Durante a última era do gelo, com a recessão da água dos oceanos, a área do estreito transformou-se numa ponte natural entre a Ásia e as Américas, denominada atualmente ponte Terrestre de Bering, por onde poderiam ter chegado à América os povos que primeiro a colonizaram.

- Os Povos Americanos chegam pelo Estreito de Bering (separa Sibéria do Alasca) - originários de distintas regiões da Ásia Oriental.
- **1932 – Teoria de Clóvis – achado: pontas de lanças – USA.**
  - 12.000 anos chegam ao continente
- **1995 - Anna Roosevelt – achado: cerâmica (7.500); vestígios civilização vivia numa “metrópole” com 300.000 habitantes (11.200).**
  - Os indígenas brasileiros dominaram o manejo do barro somente a 3.000 anos atrás.



- **1996 – Kennewick (USA) – achado: fóssil humano (9.300); traços anatômicos semelhantes aos polinésios.**
  - Andarilhos oriundos de diferentes etnias.
- **1998 – Monte Verde (Chile) – achado: mais antigo povoamento na América: 12.500 anos**
  - Os ancestrais caçavam mastodontes e passaram pelo Estreito de Berling por volta de 27.500 anos antes.
- **1998 – Amapá – achado: urnas funerárias - as civilizações avançadas ocupavam a Amazônia há mais de 10.000 anos.**



- **Sambaquis — Vale do Ribeira (SP) – mais de 10.000**

- Santa Catarina sambaquis com centenas metros comprimento e até 20 de altura.
- Presente toda costa brasileira – eliminado (cal) para construção casas portuguesas.
  - (depósito de conchas, cerâmica e ossos humanos encontrados nos sítios arqueológicos informam sobre dietas alimentares e costumes ameríndios)

- **Império Inca – Peru (Machu Picchu) – estrutura cidades, artefato de ouro.**

- Busca centro Americano em busca da montanha de prata.

- **Astecas – México - escrita e construções, guerreiros.**

- 1995 - Instituto Socioambiental - América do Sul viviam 300.000 indígenas no Brasil. Doblins – 1650 os ameríndios foram reduzidos em até 96% de sua população por doenças e conflitos com os colonizadores.

- 





Não se sabe a data exata, mas os povos vindos da Ásia devem ter chegado às Américas pelo Estreito de Bering (hoje alto), há 27 500 anos. Acima, a reconstituição do rosto de uma mulher asiática que viveu nesse tempo



A primeira prova dessa migração foram pontas de lanças descobertas em 1932 em Clóvis, nos EUA. Calculou-se à época que o homem chegara ao continente há 12 000 anos

Artífice reconhecida num crânio achado no noroeste dos EUA revelou traços polinesios. Uma prova de que os povos que vieram para a América eram de raças mais variadas do que se acreditava

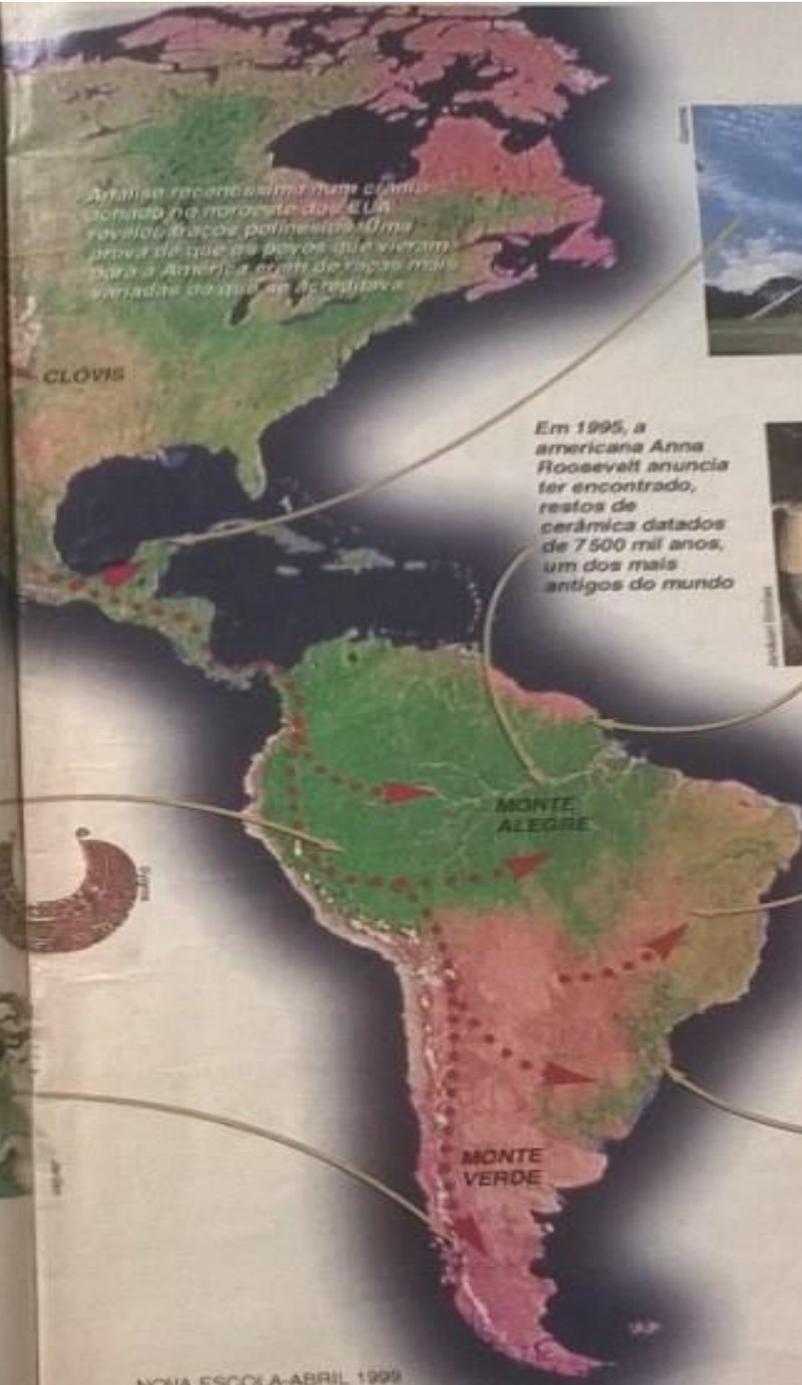
O Império Inca dominou, dos sécs. XI a XVI, a costa oeste da América do Sul. Os incas viviam em cidades como Machu Picchu (foto) e produziam sofisticado artesanato em ouro



### MATEMÁTICA ARQUEOLÓGICA

A Arqueologia é uma ciência de raras certezas, mas não gosta de especulações. Obrigados a trabalhar com pistas precárias, como lascas de pedras ou restos de fogueiras, os cientistas têm um truque para diminuir o fator "chute" de suas conclusões: estudam a maneira com que os povos recentes agem em situações determinadas e a tomam como padrão para explicar o comportamento dos homens pré-históricos. Por exemplo, a observação de algumas tribos mostra que elas expandiam seus domínios em média 1 km por ano. Se o povo de Monte Verde viveu ali há 12 500 anos e estava a 15 000 km de Bering, seus antepassados teriam gasto cerca de 15 000 anos para percorrer a distância que separa o que é hoje o Alasca do sul do Chile.

Em 1998, a Sociedade Americana de Arqueologia reconhece Monte Verde, no Chile, como o mais antigo povoamento na América: 12 500 anos. Para chegar ali, os ancestrais dessa tribo, que caçava mastodontes, devem ter cruzado Bering há cerca de 27 500 anos



Em 1995, a americana Anna Roosevelt anuncia ter encontrado, restos de cerâmica datados de 7 500 mil anos, um dos mais antigos do mundo



Os astecas viviam onde hoje é o México. Conheciam a escrita e eram agricultores, construtores e temidos guerreiros, mas foram derrotados pelos conquistadores espanhóis



No final de 1998, urnas funerárias feitas com uma técnica elaborada foram achadas no Amapá. A descoberta reforça a tese de que a Amazônia foi ocupada por civilizações avançadas nos últimos 10 000 anos



Depois de fazer escavações no sertão baiano, a arqueóloga Maria da Conceição Beltrão (de vermelho) faz uma surpreendente afirmação: o homem teria vivido na região entre 200 e 300 milênios atrás!



Espalhados pelo litoral, os sambaquis – depósitos de conchas, cerâmica e ossos humanos – são os sítios arqueológicos mais pesquisados do país. Neles, há pistas sobre dietas alimentares e costumes dos índios. O mais antigo, no Vale do Ribeira, em São Paulo, tem 11 200 anos

# Os Bororo

- Vestígio que desceram pelo Rio Negro, atravessando o Rio Amazonas e subindo pelos Rios Madeira e Guaporé, até se estabelecerem no coração da América do Sul. Ocuparam parte do atual Centro-Oeste brasileiro entre os paralelos 14 e 18 Sul e os meridianos 50 e 58W.
  - **Margem esquerda do médio Rio Negro - grande morro com nome TORIKURIARI = TORI (morro) KURI (grande) ARI (lua), interpretado como “O Luar do Morro Grande”.**
- **Encontro amigável com:**
  - Umutina; Guató (baixada)
  - Paresi e Bakairi (nordeste)
  - Terena (sudeste)
- **Conflitos com: Caipó e Xavante**
- **Vestígios de sua vinda dos Andes Bolivianos – aproximação linguística povo Otuke (extinto) – memória ancião Coqueiro – vieram margem direita rio Paraguai (Bakurebo) – documento 1994 afirma Bororos na Província de Velasco como extinto.**
- Contato por intermédio de “Antonio Pires de Campos, em 1716 - centenas de escravos para São Paulo.



Jovens bororo de Meruri em abril 2015, durante o I Fórum Nacional de Políticas Públicas de Esporte e Lazer para os Povos indígenas.

Fala o Advogado Bororo Adriano Boro Makuda.

Individualmente o Borôro é o tipo mais forte dos índios que habitam Mato Grosso; sua robustez é proporcional à estatura muito elevada de sua raça, onde são comuns os indivíduos de 1m90 de altura. (MAGALHÃES, 1929, p. 250, apud GRANDI, 2004, p. 149)

# <http://povosindigenas.com/comissao-rondon/>

- O ritual funerário dos **Bororo** é ilustrado por fotogramas retirados do filme *Rituaes e festas bororo*, filmado pelo Major Reis em 1916 e montado no ano seguinte. Tanto o texto introdutório quanto as imagens que ilustram o livro omitem a presença da missão salesiana presente nesta comunidade desde o século XIX, levando o leitor a crer que os índios estavam praticamente isolados de qualquer contato com o homem branco. Um fato interessante a ser destacado é a intervenção feita em algumas fotografias, onde foram cuidadosamente desenhadas tangas para que os retratados não aparecessem totalmente nus. Tratava-se, provavelmente, de uma censura auto-imposta, para que as fotos pudessem ser publicadas sem destoar do pudor moral da época.

# BORORO

- *Boe nure imi*. *Boe* = gente; *Nure* = é que; *Imi* = eu.
- Eu sou gente. Eu sou pessoa. Eu sou humano.
- “Boe” não significa Bororo, como dizem alguns anciões, “boe” é “boe”.
- Autoafirmação de pertencimento étnico dito por indivíduos do Povo Bororo que deixa explicitamente uma carga de “autoetnônimicidade” própria *Boe* e que ao mesmo tempo em que deixa transparecer a sua identidade, não deixa de delimitar uma fronteira, segundo o *Boe Akaro* = Bakaru (forma expressa em português) e a aceitação da própria língua, entre ser bororo com observância e cuidado no ser bororo e ser bororo que transita no mundo não bororo, precisando observar o que a sociedade envolvente faz para com ele conviver.

Ao buscarmos o Bakaru do *Aroe Jakomea Pó* – Águas do Espírito *Jakomea* que narra a inundação geral na terra a partir da região da baixada cuiabana, onde está o célebre morro com o nome de Toroari, ou ainda Aturari, local onde Nonogo Pori refugiou-se, segundo este mito, este bororo é o recriador dos seres no mundo, desde animais, outros. Este é o histórico de um povo autóctone, sua história não começa quando os não indígenas passam a informar e registrar quem são, mas desde quando os próprios bororo se compreendem criados e registrados no Bakaru.

“BORORO” = “[...] Pátio da aldeia, pátio das danças, pátio interdito às mulheres e às crianças; praça da aldeia; ato de executar alguma representação”. (1962, p.516.)

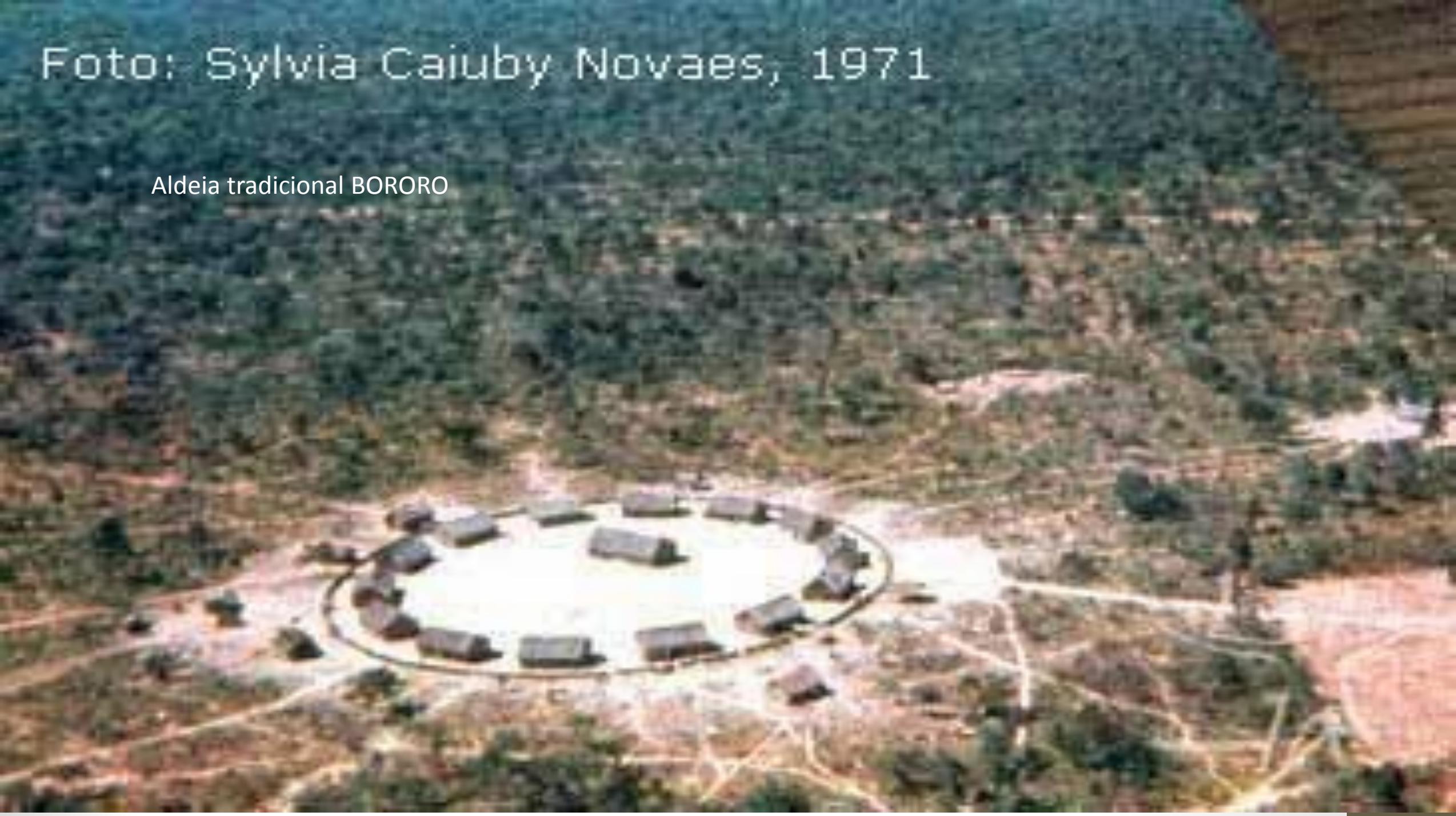
- O nome “bororo” antes de qualquer tentativa de significá-lo, traz um significado amplo e simbólico “sóciocósmico” para o povo Bororo. Isso porque para o bororo, somente o povo Bororo tem o “bororo” que é uma junção de nomes e que não significam pátio. Para este povo outros povos indígenas e não indígenas não possuem “bororo”. Podem possuir um pátio, mas não o “bororo”.
- Segundo o pensamento bororo, os animais também tem seu “bororo”, mas outros povos não, mesmo que possuam pátio.
- Percebemos aqui uma situação de cosmocentricidade bororo, em uma situação em que envolve a cosmologia do seu pensamento formulado a partir de seu próprio cosmos, conforme a organização e estruturas sóciocósmicas.

- Na luta contra a invasão e morte, os bororo acabam sendo separados entre os de cima e os de baixo, do pantanal e do cerrado. Segundo Grandó (2004):
- [...] os Bororo Orientais também chamados de Coroados ou Porrudos do lado esquerdo do Rio Cuiabá, e os Bororo Ocidentais do outro lado, considerados extintos no final do século XIX. Estes viviam na margem leste do rio Paraguai, onde os jesuítas espanhóis fundaram várias aldeias de missões. As referências dão conta de que, por serem muito amáveis, serviam de guia aos brancos, além de trabalharem nas fazendas da região. Por serem aliados dos bandeirantes, desapareceram como povo, tanto pelas moléstias contraídas quanto pela miscigenação com outros indígenas e brancos. (2004, p.148).
- Os Bororos constituem uma grande nação indígena de costumes muito radicais e apesar do contato com civilizados e algumas das suas tribos, conservam invariavelmente os seus hábitos originais, mantendo notáveis tradições seculares. É a mais importante das que estiveram em contato com a Comissão Rondon, não só pelo seu número, como pelas características estudadas na linguagem de que usam.

As mulheres, assim como são inferiores na estatura, são também no aspecto físico. Tem marcada tendência em avolumar os membros e o corpo, embora de maneira uniforme, especialmente depois do parto. Com probabilidade essas tendências aumentaram nos últimos decênios por terem abandonado, ou quase, o uso do kógu, cinto muliebre, que, servindo-lhes de espartilho, auxiliava a conservação de uma linha mais esbelta e sobranceira.” (ALBISETTI e VENTURELLI, 1962, p.285).

Foto: Sylvia Caiuby Novaes, 1971

Aldeia tradicional BORORO



Primeiras escolas para Bororos deu-se no final da década de 1890, pelos missionários salesianos. Os militares de Rondon também criaram escolas e internatos destinados aos paresis e bakairis.

A partir de então, diversas agências se instalaram nas aldeias como o propósito de atuar direta ou indiretamente com a educação indígena. Os salesianos ampliaram o atendimento aos índios xavantes, os jesuítas aumentaram o internato de Utiariti (abandonado pelos militares) e a FUNAI criou diversas escolas como o fizeram também as missões evangélicas, a OPAN, as prefeituras municipais e a SEDUC. A participação indígena restringia-se apenas à formação do corpo discente, ao auxílio de “monitores” e, em alguns casos, a membro da comunidade que ocasionalmente iam à escola para “contar a cultura”. (MATO GROSSO, 2013, p.13).



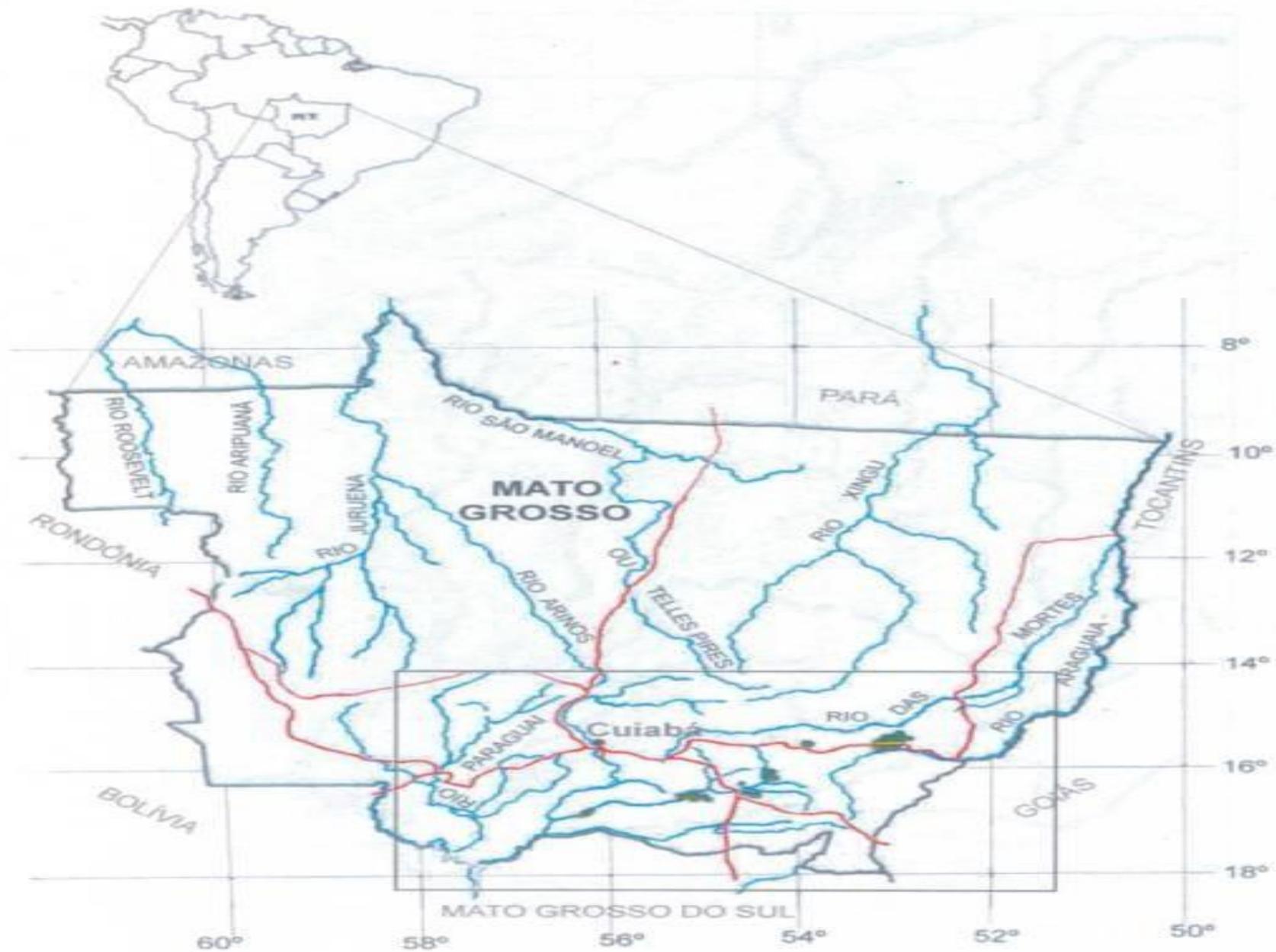
# TERRITÓRIOS BORORO

MATO GROSSO

BRASIL CENTRAL



# LOCALIZAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS BORORO NO CORAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL



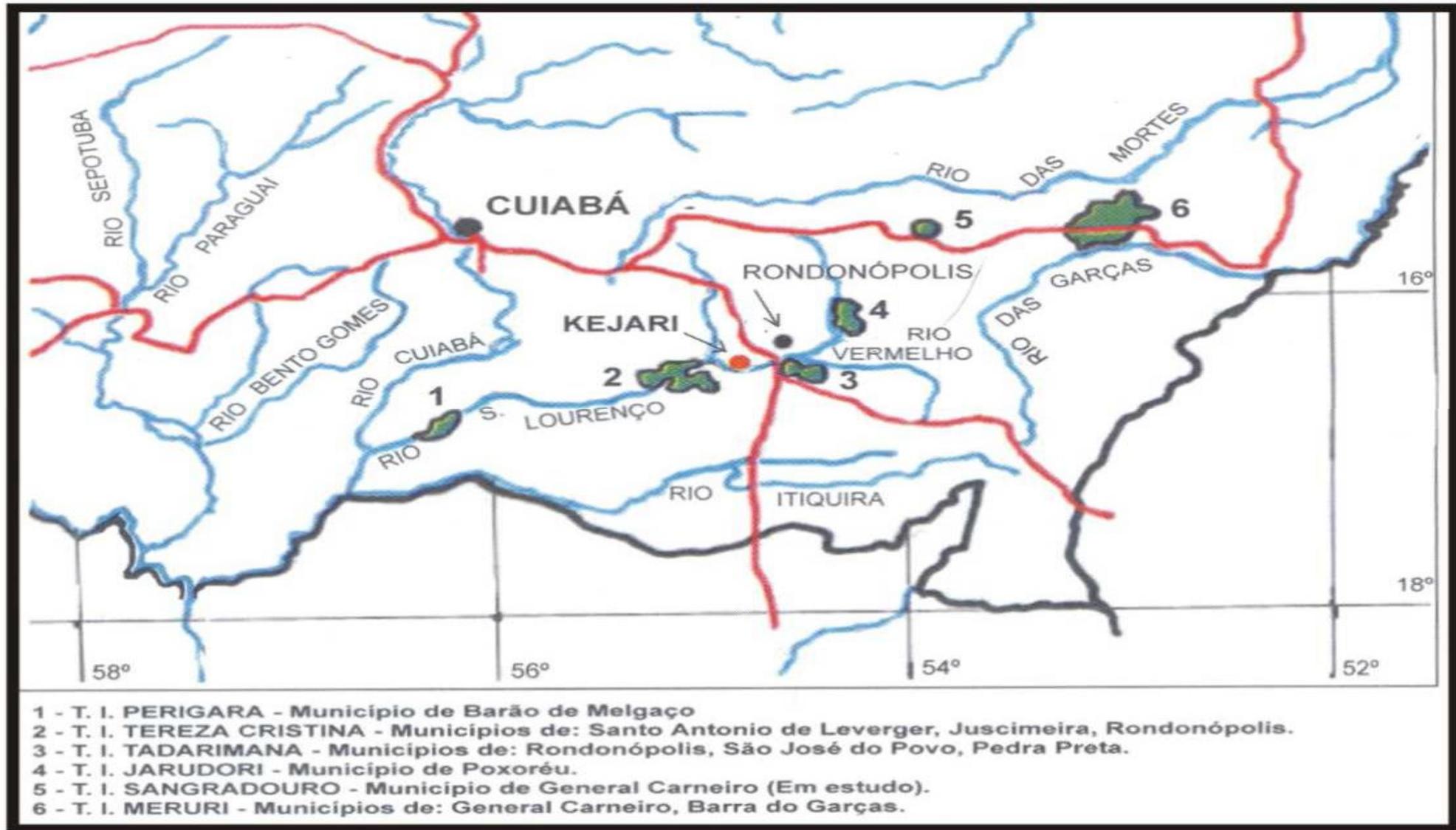
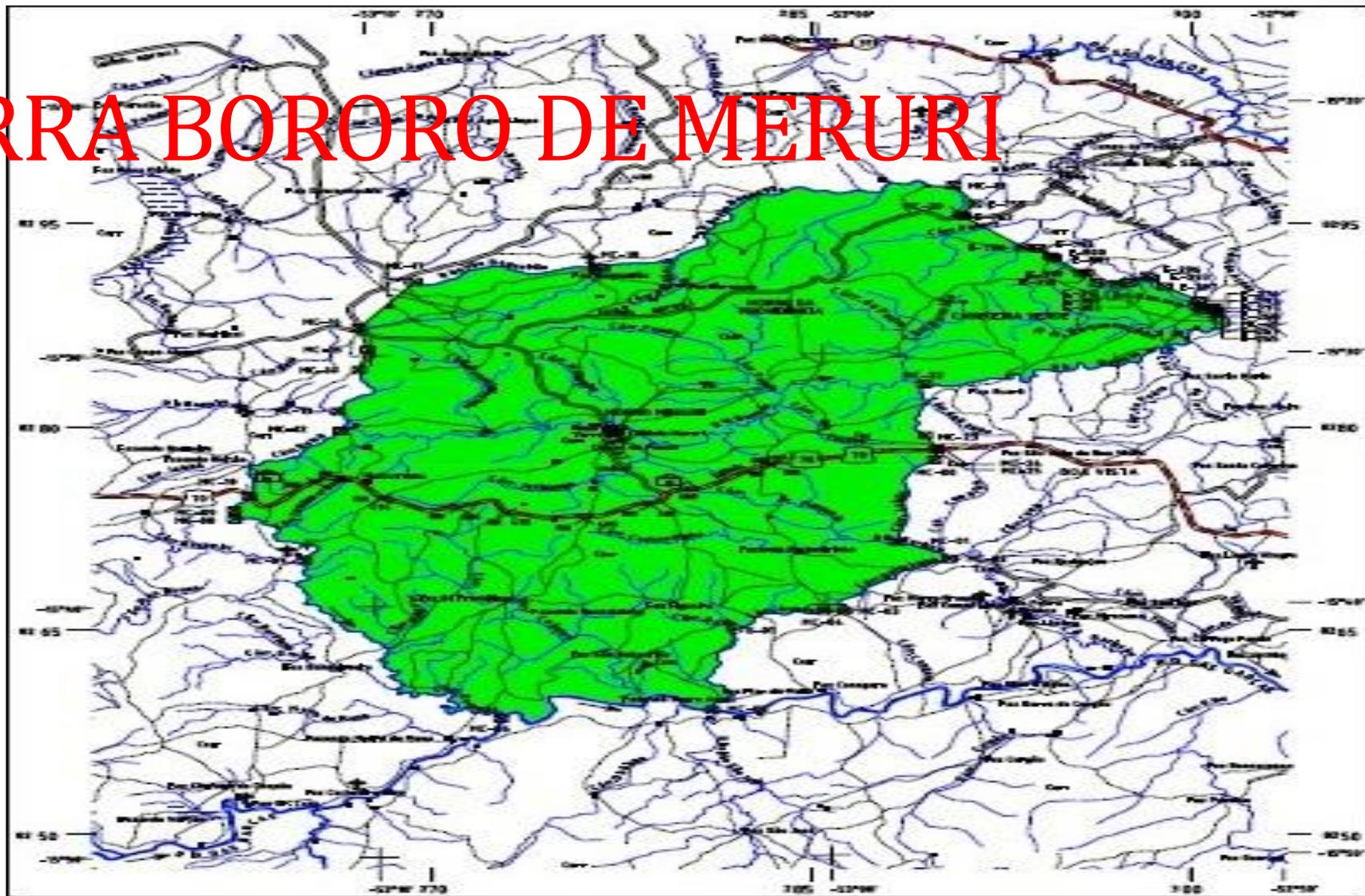


Figura 5 - Territórios Indígenas Bororos atuais - Fonte: OCHOA CAMARGO, 2001a:26. Apud. GRANDO, 2004, p. 185

# • Relação terras bororo e ecossistema Mato Grosso



# TERRA BORORO DE MERURI

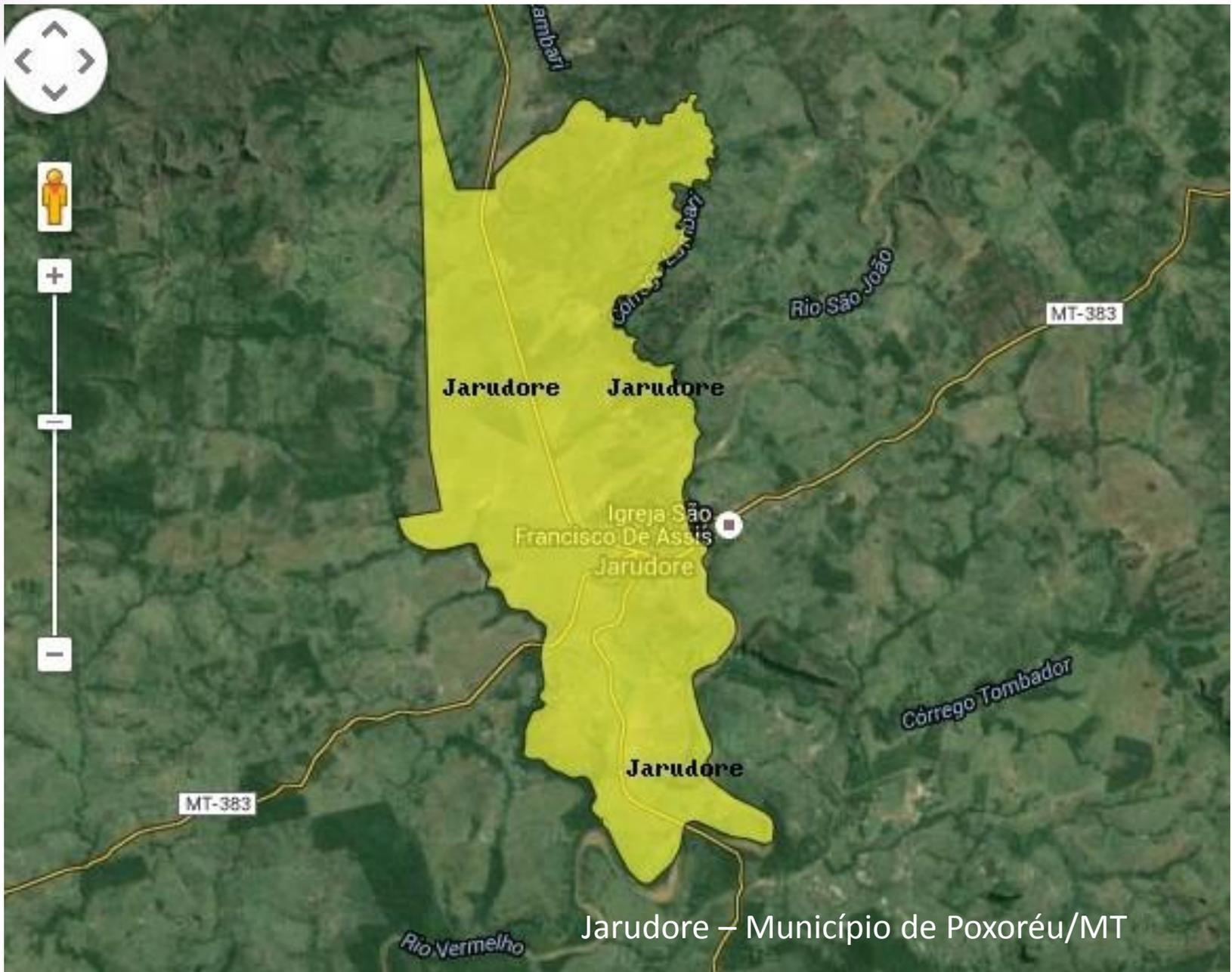


- SÍMBOLOS CONVENCIONAIS**
- TERRA INDÍGENA DEMARCADA
  - POVO INDÍGENA, CAMPO DE FOGO
  - ALUNA INDÍGENA, PALETA INDÍGENA
  - PONTE DE CEBOLA, PONTE
  - PONTE INDÍGENA, INDÍGENA DE COMUM
  - PLACA INDÍGENA, CEMITÉRIO
  - INDÍGENA TRANSTÊNSEL, C-AM TÍDIA
  - INDÍGENA TRANSTÊNSEL, B-TEMPO BOM, CAMPO

 MINISTÉRIO DA JUSTIÇA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI DIRETORIA DE ASSUNTOS FUNDIÁRIOS - DAF	
TERRA INDÍGENA MERURU	
GENERAL CARNEIRO E BARRA DO GARÇAS	
MATO GROSSO	79 DR
<b>DEMARCAÇÃO</b>	
ÁREA TOTAL	102.000,00 ha
ÁREA ÚTIL	102.000,00 ha
PERÍMETRO	102.000,00 ha
COORDENADAS	102.000,00 ha
PROPOSTA	102.000,00 ha
PROPOSTA	102.000,00 ha

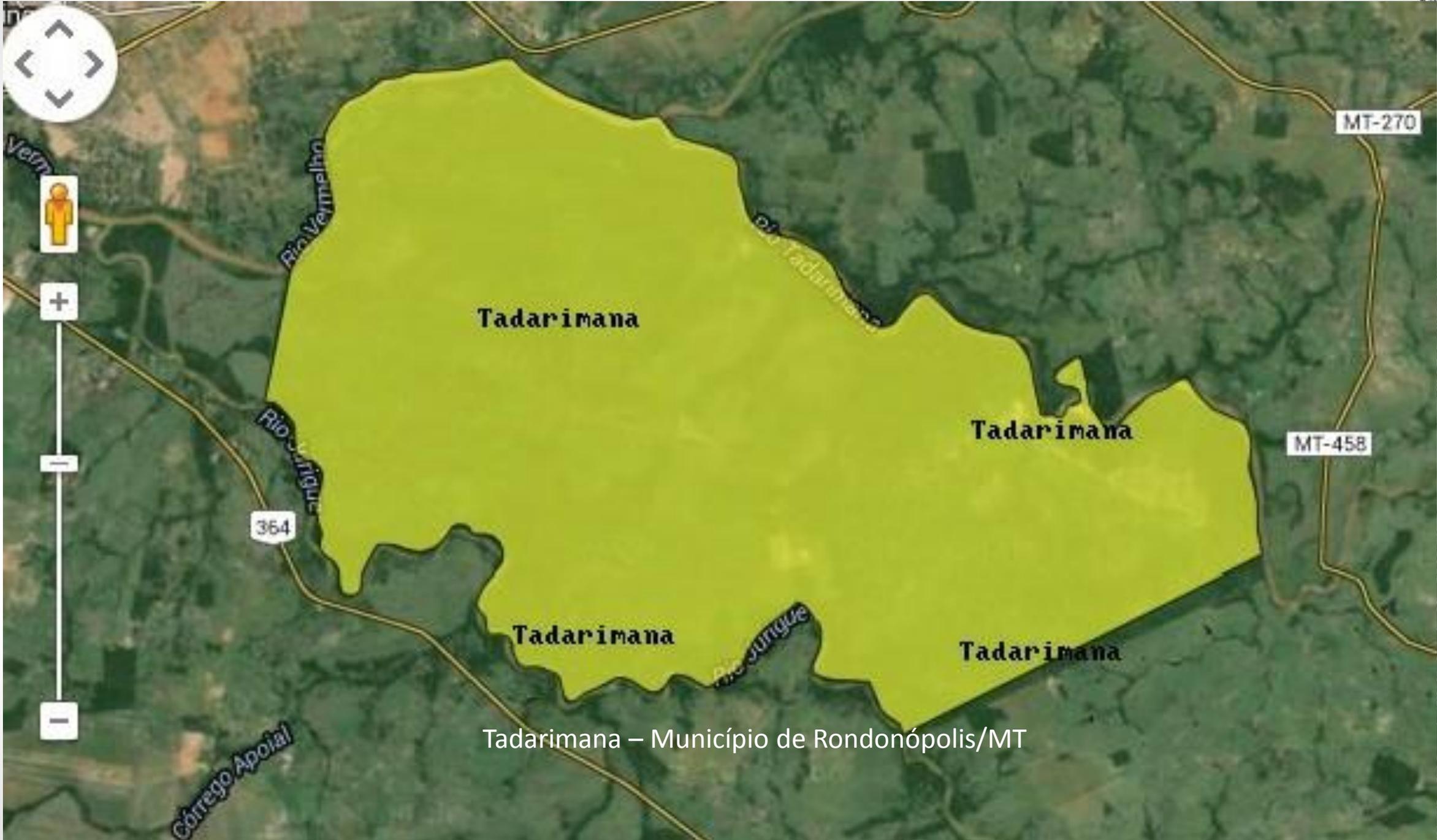


Figura 7 - Mapa de Mato Grosso - Localização dos Territórios Indígenas: T.I de Sangradouro (Xavante), T.I de Meruri (Bororo) e T.I de São Marcos (Xavante), no contexto dos municípios. Fonte SEPLAN, 2003.



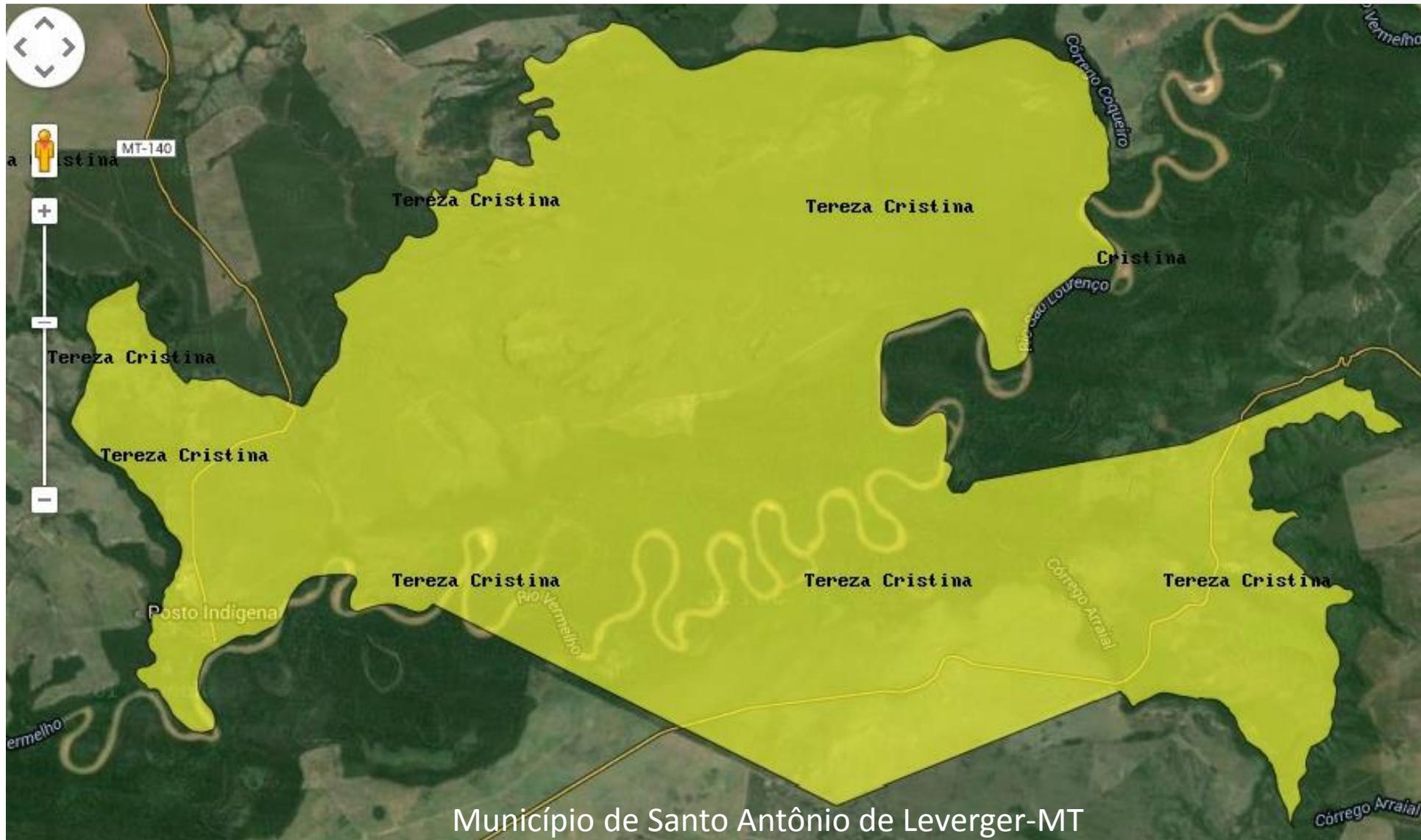
Jarudore – Município de Poxoréu/MT





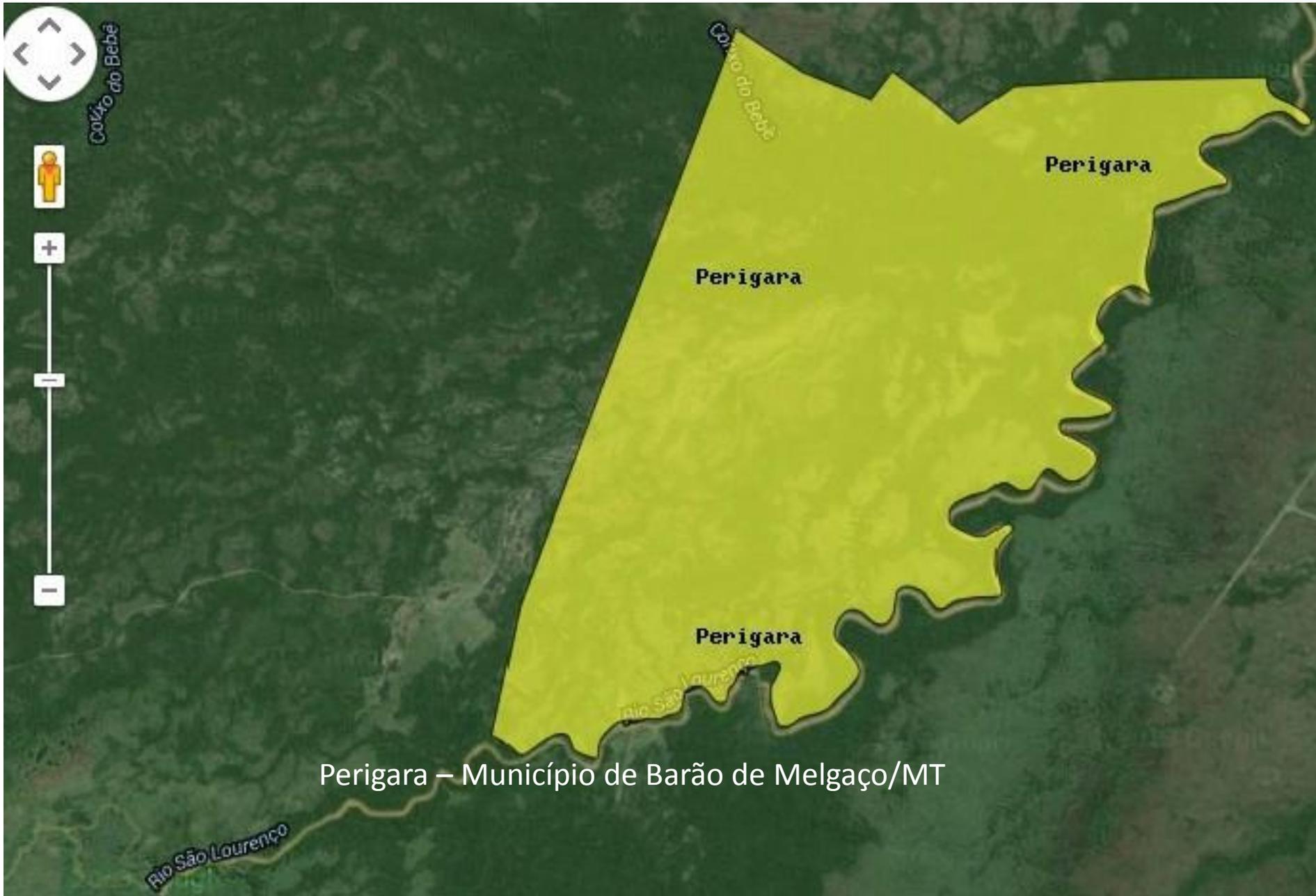
Tadarimana – Município de Rondonópolis/MT





Município de Santo Antônio de Leverger-MT





Perigara – Município de Barão de Melgaço/MT



# FAMÍLIA BORORO



Aprendemos ser família em  
Cuiabá?